**Manchete:** A globalização liderada pelo Ocidente pode terminar, mas uma nova globalização pode ter uma face oriental

Por Vijay Prashad e E. Ahmet Tonak

**Biografias dos autores:** *Este artigo foi produzido pela* [*Globetrotter*](https://globetrotter.media/) *e traduzido por Pedro Marin para a* [*Revista Opera*](https://revistaopera.com.br/)*.*

**E. Ahmet Tonak** é um economista que trabalha no [Instituto Tricontinental de Pesquisa Socia](https://thetricontinental.org/pt-pt/). Ele é co-editor ou autor de vários livros, incluindo *Marxismo e Classes*, *From Right to the City to the Uprising*, e *Turkey in Transition*.

**Vijay Prashad** é um historiador, editor e jornalista indiano. Ele é um escritor parceiro e correspondente-chefe do Globetrotter. É editor-chefe da [LeftWord Books](https://mayday.leftword.com/) e diretor do [Instituto Tricontinental de Pesquisa Social](https://thetricontinental.org/pt-pt/). Ele é membro sênior não-residente do [Instituto Chongyang de Estudos Financeiros](https://tinyurl.com/y2hdjcpo) da Universidade Renmin da China. Autor de mais de 20 livros, incluindo [*The Darker Nations*](https://smile.amazon.com/Darker-Nations-Peoples-History-Third/dp/1595583424/?tag=alternorg08-20) e [*The Poorer Nations*](https://smile.amazon.com/Poorer-Nations-Possible-History-Global/dp/1781681589/?tag=alternorg08-20). Seu último livro é [*Balas de Washington*](https://mayday.leftword.com/catalog/product/view/id/21820), com prefácio de Evo Morales Ayma.

**Fonte:** Globetrotter

**Rótulos:** Economia, Comércio, Guerra, Mídia, Política, Direitos humanos, Alimentação, Ásia/China, Europa/Rússia, Europa/Ucrânia, América do Norte/Estados Unidos, Oceania/Austrália, Ásia/Índia, Ásia/Japão, Europa, Ásia, África, América do Sul, América Central, Europa/Suíça, Ásia/Vietnã, Ásia/Coreia do Sul, Ásia/Mianmar, Ásia/Paquistão, Ásia/Sri Lanka, Europa/Bélgica, Opinião, Curto prazo

**[Corpo do artigo:]**

Um artigo escrito pelos autores John Micklethwait e Adrian Wooldridge para a *Bloomberg* em 24 de março [soou o alarme para anunciar](https://www.bloomberg.com/opinion/articles/2022-03-24/ukraine-war-has-russia-s-putin-xi-jinping-exposing-capitalism-s-great-illusion) o fim da “segunda grande era da globalização”. A guerra comercial ocidental e as sanções contra a China que antecederam a pandemia agora se juntaram às duras sanções ocidentais impostas contra a Rússia depois que ela invadiu a Ucrânia. Essas sanções são como uma cortina de ferro sendo construída pelos Estados Unidos e seus aliados ao redor da Eurásia. Mas, de acordo com Micklethwait e Wooldridge, essa cortina de ferro não descerá apenas em torno da China e da Rússia, mas terá também consequências de longo alcance em todo o mundo.

A Austrália e muitos países da Ásia, incluindo Índia e [Japão](https://peoplesdispatch.org/2022/04/05/will-japan-and-russia-tensions-over-contested-pacific-islands-spill-over-into-war/) – que são aliados confiáveis dos Estados Unidos – não estão dispostos a romper seus laços econômicos e políticos com a China e a Rússia. Os 38 países que [não votaram](https://news.un.org/en/story/2022/03/1114632) na reunião da Assembleia Geral das Nações Unidas em 24 de março para condenar a guerra da Rússia na Ucrânia incluíram China e Índia; ambos os países “representam a maioria da população mundial”, [observam](https://www.bloomberg.com/opinion/articles/2022-03-24/ukraine-war-has-russia-s-putin-xi-jinping-exposing-capitalism-s-great-illusion) Micklethwait e Wooldridge em seu artigo da *Bloomberg*. Se o mundo se bifurcar, “a segunda grande era da globalização… [chegará] a um fim catastrófico”, afirma o artigo.

Em 2000, Micklethwait e Wooldridge publicaram o manual sobre essa onda de globalização chamado *A Future Perfect: The Challenge and Promise of Globalization*. Esse livro aplaudiu a liberalização do comércio e das finanças, embora seus autores reconhecessem que, nessa sociedade de livre mercado que eles defendiam, “os empresários são os beneficiários mais óbvios”. As desigualdades geradas pela globalização seriam diminuídas, eles sugeriram, pelas maiores escolhas oferecidas aos consumidores (embora, com o aumento da desigualdade social durante os anos 2000, os consumidores simplesmente não tivessem dinheiro para exercer suas escolhas). Quando Micklethwait e Wooldridge escreveram *A Future Perfect*, ambos trabalhavam para a *Economist*, que tem sido uma das líderes de torcida da globalização de formato ocidental. Tanto Micklethwait quanto Wooldridge estão agora na *Bloomberg*, outra voz significativa das elites empresariais.

Em artigo para o Fundo Monetário Internacional, Kenneth Rogoff, professor da Universidade de Harvard, [alerta para o risco de desglobalização](https://www.imf.org/en/Publications/fandd/issues/2022/03/the-long-lasting-economic-shock-of-war). Tal desdobramento, observa ele, “certamente seria um enorme choque negativo para a economia mundial”. Rogoff, como Micklethwait e Wooldridge, usa a palavra “catastrófico” para descrever o impacto da desglobalização. Ao contrário de Micklethwait e Wooldridge, no entanto, o artigo de Rogoff parece implicar que a desglobalização é produto da guerra da Rússia contra a Ucrânia e que pode ser “temporária”. A Rússia, afirma ele, “parece que ficará isolada por um longo período”. Em seu artigo, Rogoff não se aprofunda muito nas preocupações sobre o que isso significa para as pessoas em muitas partes do mundo (como Ásia Central e Europa). “O verdadeiro golpe para a globalização”, ele se preocupa, “acontecerá se o comércio entre as economias avançadas e a China também cair”. Se isso acontecer, a desglobalização não será temporária, já que países como China e Rússia buscarão outros caminhos para o comércio e o desenvolvimento.

**Histórias mais longas**

Nenhum desses escritores reconhece nesses artigos recentes que a desglobalização, que é um recuo da globalização projetada pelo Ocidente, não começou durante a pandemia ou durante a guerra russa na Ucrânia. Este processo tem suas origens na Grande Recessão de 2007-2009. Com a vacilação das economias ocidentais, tanto a China quanto a Rússia, assim como outras grandes potências econômicas, começaram a buscar formas alternativas de globalização. A Iniciativa do Cinturão e Rota da China (BRI), anunciada em 2013, é um sinal dessa mudança gradual, com a China desenvolvendo suas próprias ligações primeiro na Ásia Central e do Sul e depois além da Ásia e em direção à África, Europa e América Latina. É revelador que o [Fórum Econômico Internacional de São Petersburgo](https://forumspb.com/en/), um evento isolado fundado em 1997, tornou-se um ponto de encontro para líderes políticos e empresariais asiáticos e europeus que consideram esse encontro muito mais significativo do que a reunião anual do [Fórum Econômico Mundial](https://www.weforum.org/) (WEF) realizada em Davos, Suíça.

Após a Grande Recessão, países como a China começaram a desdolarizar suas reservas monetárias. Eles passaram de uma reserva em grande parte baseada em dólares para uma mais diversificada. É esse movimento em direção à diversificação que [levou à queda da participação do dólar](https://blogs.imf.org/2021/05/05/us-dollar-share-of-global-foreign-exchange-reserves-drops-to-25-year-low/) nas reservas globais de moeda de 70% em 2000 para 59% em 2020. Segundo o autor Tony Norfield, a [participação de dólares](https://twitter.com/StubbornFacts/status/1513951652788817930) nas reservas cambiais russas foi de 23,6% em 2019 e caiu para 10,9% até 2021. Privado de dólares devido às sanções impostas pelo Ocidente, o Banco Central da Rússia tentou várias manobras para desdolarizar também suas reservas monetárias, inclusive ancorando o rublo ao ouro, impedindo a fluxo de saída de dólares e exigindo que seus compradores de combustível e alimentos paguem em rublos e não em dólares.

À medida que os Estados Unidos ampliam sua rede de sanções contra cada vez mais países, esses países – como China e Rússia – procuram construir mecanismos comerciais que não dependam mais das instituições ocidentais.

**A desglobalização leva a uma globalização diferente**

Em 1º de janeiro de 2022, a [Parceria Econômica Abrangente Regional](https://rcepsec.org/) (RCEP) – o maior pacto de livre comércio do mundo – entrou em vigor. Há dois anos, 15 países se reuniram virtualmente em Hanói, no Vietnã, para assinar este tratado. Esses países incluem aliados próximos dos Estados Unidos, como Austrália, Japão e Coreia do Sul, além de países que enfrentam sanções dos EUA, como China e [Mianmar](https://www.bloomberg.com/news/articles/2022-01-31/u-s-to-issue-fresh-sanctions-on-myanmar-one-year-after-coup). Um terço da humanidade [está incluído no RCEP](https://www.dw.com/en/rcep-asia-readies-worlds-largest-trade-deal/a-60267980), que responde por [um terço do produto interno bruto global](https://www.investopedia.com/terms/r/regional-comprehensive-economic-partnership-rcep.asp). O Banco Asiático de Desenvolvimento [espera que o RCEP forneça um alívio](https://blogs.adb.org/blog/three-areas-where-rcep-may-help-region-s-post-pandemic-recovery) aos países que lutam para emergir do impacto econômico negativo da pandemia.

Blocos como o RCEP e projetos como a Iniciativa Cinturão e Rota (BRI) não são contrários à internacionalização do comércio e do desenvolvimento. Economistas da HKUST Business School em Hong Kong [mostram que a BRI](https://www.scmp.com/presented/business/topics/international-trade/article/3140259/chinas-belt-and-road-initiative) “aumenta significativamente os fluxos comerciais bilaterais entre os países da BRI”. As compras da China dos países da BRI aumentaram, embora muito disso seja no domínio de energia e minerais, e não em bens de alto valor; as exportações da China para os países da BRI, por outro lado, permanecem estáveis. O Banco Asiático de Desenvolvimento [estima](https://www.adb.org/publications/asia-infrastructure-needs) que o projeto BRI exigiria 1,7 trilhão de dólares anualmente para o desenvolvimento de infraestrutura na Ásia, incluindo investimentos relacionados ao clima.

A pandemia certamente [paralisou](https://connections-qj.org/article/implications-covid-19-pandemic-chinas-belt-and-road-initiative) o progresso do projeto BRI, com [problemas de endividamento](https://link.springer.com/article/10.1057/s42214-020-00063-9) afetando vários países devido ao uso abaixo da capacidade de sua infraestrutura financiada pelo BRI. As crises econômicas e políticas no [Paquistão](https://www.aljazeera.com/news/2022/4/10/pakistans-political-crisis-all-you-need-to-know) e no [Sri Lanka](https://www.bloomberg.com/news/articles/2022-04-04/how-sri-lanka-landed-in-a-crisis-and-what-it-means-quicktake) estão parcialmente relacionadas à desaceleração global do comércio. Esses países são parte integrante do projeto BRI. O aumento dos preços dos alimentos e dos combustíveis devido à guerra na Ucrânia [complicará ainda mais](https://reliefweb.int/report/world/ukraine-war-exacerbates-famine-global-south) as coisas para os países do Sul Global.

O apetite em muitas partes do mundo já aumentou por uma alternativa à globalização de formato ocidental, mas isso não significa necessariamente desglobalização. Pode significar uma plataforma de globalização que já não tem seu epicentro localizado em Washington ou Bruxelas.